Ata nº 5 do grupo de trabalho para a constituição

da Rede Intermunicipal de Bibliotecas da Lezíria do Tejo

Ordem de trabalhos

Ponto 1 - 1º Encontro de Redes Intermunicipais de Bibliotecas Públicas – Reflexão;

Ponto 2 - Análise das propostas para o Regulamento Interno e do Protocolo de Cooperação da RIBLT;

Ponto 3 - Criação de Grupos de Trabalho - Propostas;

Ponto 4 – Plano de atividades. Início da análise para uma possível estrutura a implementar na RIBLT;

Ponto 5 - Marcação da próxima reunião. Convites a realizar a entidades externas.

Reuniram-se no dia 13 de junho de 2018, pelas dez horas, nas instalações da Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo, em Santarém, o representante da CIMLT, a Dr.ª Clara Lopes – técnica da mesma entidade, e os bibliotecários/responsáveis da: Biblioteca Municipal de Almeirim, Zita Maria Galão Veríssimo; da Biblioteca Municipal de Alpiarça, Dr. Hermínio Duarte Paciência, Rui Manuel Agostinho Gaspar; da Biblioteca Municipal da Azambuja, Joanna Louisa Pereira Whitfield; da Biblioteca Municipal da Chamusca, Ruy Gomes da Silva, Dora Marisa Ferreira César; da Biblioteca Municipal de Coruche, Norberto António Calhau Esperança; da Biblioteca Municipal da Golegã, Maria Manuela Nunes Ferreira e Liliana Vitória da Silva Figueiredo; da Biblioteca Municipal Laureano Santos (Rio Maior), David Manuel Carvalho Ferreira; da Biblioteca Municipal Marcelino Mesquita (Cartaxo), Elvira Tristão (Vereadora); da Biblioteca Municipal de Salvaterra de Magos, Marta Sofia de Oliveira Marques e da Biblioteca Municipal de Santarém, Maria Luísa das Neves Cotrim. O Município de Benavente não se fez representar.

Ponto 1: 1º Encontro de Redes Intermunicipais de Bibliotecas Públicas – Reflexão.

O 1º Encontro de Redes Intermunicipais de Bibliotecas Públicas, que decorreu no dia 5 de junho em Seia foi uma iniciativa conjunta da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, da Câmara Municipal de Seia e da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra

da Estrela surgiu num "momento em que o trabalho em rede assume um papel cada vez mais central para as bibliotecas públicas e em que uma abordagem regional dos equipamentos de bibliotecas municipais começa a demonstrar resultados e vantagens e a produzir impactos positivos nos territórios e junto das populações"[1]. Neste 1º Encontro estiveram presentes as(os) colegas Dora César, David Ferreira, Luísa Cotrim, Noberto Esperança e Rui Gaspar e trouxeram o seu testemunho aos restantes elementos do nosso grupo de trabalho.

Como ponto comum, todos gostaram de estar presentes, disseram de forma entusiástica, foi um bom momento.

Assim, neste 1º Encontro houve um claro sentimento de pertença entre todos os intervenientes à causa comum na defesa dos serviços prestados pelas Bibliotecas Públicas, da sua importância crescente junto das populações. Que a ideia de algo semelhante às Redes Intermunicipais de Bibliotecas Públicas que agora se começam a constituir era algo desejado e já tentado. Que esta nova dinâmica, iniciada com sucesso em 2012 na agora Rede de Bibliotecas da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, chegou no momento certo em que urge dinamizar a atual Rede Nacional de Bibliotecas Públicas para os novos desafios que se avizinham. Que os testemunhos que fomos escutando nas intervenções dos colegas das Redes entretanto constituídas, relatados de uma forma entusiástica, exprimiam ideias e sentimentos que nos eram comuns, que nós também os tínhamos vivenciado, melhor...ainda vivenciamos. Palavras e ideias como: "entre nós"; "não nos conhecíamos, apesar de vizinhos"; "cada um para seu lado"; "desejávamos há muito este momento";" partilhar"; "interajuda"; "juntos somos mais fortes". Este sentimento de pertença que foi notório em todos os presentes com intervenções reveladoras de excelentes profissionais no ativo das Bibliotecas, empenhados e totalmente dedicados, foi-se acentuando ao longo do dia de trabalho com as informações precisas e uteis para percebemos a importância e as grandes vantagens de estarmos ou podermos a vir a estar em Rede.

Como forma de melhor transmitir e contextualizar o que foi vinculado nas comunicações levadas ao Encontro, na generalidade, foram mostradas nesta reunião as apresentações (gentilmente cedidas) pela DGLAB e pelos nossos colegas da Rede das Bibliotecas Públicas Municipais do Médio Tejo. Relativamente à primeira, mostrou-nos o caminho traçado desde o início desta iniciativa, no apoio dado à constituição das Redes

[1]In: http://dglab.gov.pt/1o-encontro-de-redes-intermunicipais-de-bibliotecas-publicas/

Intermunicipais de Bibliotecas, constituição dos grupos de trabalho e na celebração dos Acordos de Cooperação, evidenciando-se as vantagens do trabalho em rede. Em primeira mão, foi-nos apresentado o Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Serviços das Bibliotecas Públicas, que visa vertentes como as bibliotecas itinerantes, formação profissional, coleção, promoção da leitura e das literacias e tecnologias de informação e comunicação. Os montantes a atribuir têm várias modalidades de apoio e taxas de financiamento, que dependem da(s) realidade(s) das bibliotecas que constituem a Rede. Esta foi uma excelente notícia, vivamente aplaudida por todos os presentes no Encontro e na nossa reunião. Tende a ser um sinal claro de mudança de paradigma nestas três décadas da RNBP, um incentivo às Redes já constituídas e em constituição, e um convite às que ainda não traçaram este caminho. Para a presente ata e para memória futura deixamos a seguinte citação retirada do site da RNBP: "No debate que marcou o encerramento das apresentações, vários participantes destacaram que no decorrer dos trabalhos ficou patente que as bibliotecas públicas estão agora verdadeiramente a trabalhar em rede, pelo que o 1º Encontro de Redes Intermunicipais de Bibliotecas Públicas constituiu um marco importante na história das bibliotecas públicas portuguesas"[2]. Para os colegas da RIBLT, assim foi.

Relativamente à apresentação dos colegas da Rede das Bibliotecas Públicas Municipais do Médio Tejo, testemunhámos as semelhanças que estiveram na sua génese: o que nós próprios enfrentamos e estamos a enfrentar, as dificuldades e os apoios e que foram surgindo. E, muito importante, os proveitos que, após dois anos de trabalho, os nossos vizinhos entretanto conseguiram obter, a vários níveis, para a(s) sua(s) comunidade(s).

Ponto 2: Análise das propostas para o Regulamento Interno e do Protocolo de Cooperação da RIBLT

Neste ponto da ordem de trabalhos foi dada continuidade ao trabalho desenvolvido nas reuniões anteriores, tendo em vista ultimar o Regulamento Interno e o Protocolo de Cooperação da RIBLT. Os conteúdos destes dois documentos estruturantes foram sendo partilhados (via e-mail) dentro do grupo de trabalho e também com a equipa da DGLAB, adequando-os progressivamente àquilo que preconizamos para a RIBLT, tendo-se reservado para esta reunião a explicação alargada das opções tomadas e os acertos finais. Deu-se por

---

[2] in: http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Paginas/1EncontroRedesIntermunicipaisBibliotecasPublicasSeia.aspx

concluída esta importante fase do nosso trabalho. Entendeu-se que os documentos deveriam agora seguir para apreciação do gabinete jurídico da CIMLT. Após a aprovação final, marcar-se-á a cerimónia de assinatura dos mesmos pelas entidades envolvidas.

Ponto 3: Criação de Grupos de Trabalho – Propostas.

Desde o primeiro momento tivemos a perceção que o trabalho futuro na nossa Rede passaria pela criação de grupos de trabalho, possibilitando, assim, focar a nossa intervenção em áreas específicas com os colegas que melhor as representem, quer pelas suas competências técnicas/profissionais/conhecimento, quer pela sua disponibilidade. Será também uma forma de organizar/distribuir o trabalho de uma forma mais equitativa dentro do grupo, tornando mais previsível a obtenção de resultados da nossa ação no terreno, como um todo. Assim o prevê o Regulamento no cap. III, ponto 6, os grupos de trabalho têm como "...objetivo de desenvolver o trabalho subjacente de cooperação e colaboração entre as bibliotecas envolvidas".

Com esse intuito o grupo coordenador elaborou uma proposta para a criação de grupos de trabalho apresentada na presente reunião. A mesma foi analisada pormenorizadamente tendo recebido os devidos contributos. A cada grupo de trabalho foram associados os colegas que neles se disponibilizaram a colaborar, procurando-se em casos pontuais equilibrar a distribuição, tendo-se consciência que, pela sua natureza, alguns dos grupos de trabalho terão um trabalho continuado no terreno, outros mais intenso só nesta fase de implantação da Rede.

Junta-se em documento anexo a lista dos grupos de trabalho constituídos.

Ponto 4: Plano de atividades. Início da análise para uma possível estrutura a implementar na RIBLT.

Relativamente a este ponto da ordem de trabalhos foi sublinhada a importância da criação da estrutura "Plano de Atividades" de acordo com a nossa realidade, para podermos desenvolver o trabalho futuro de forma organizada e coerente. A criação e promoção da nossa "imagem de marca" como RIBLT (logótipo, portal, agenda...), a formação profissional, a criação de um plano de ação ao nível das atividades de promoção da leitura, foram alguns dos assuntos abordados. Inevitavelmente, surgiu a questão dos possíveis apoios da DGLAB apresentados em Seia que nos dará a possibilidade de desenvolver um Plano de Atividades mais alargado, indo ao encontro das necessidades mais prementes de algumas bibliotecas da RIBLT e, na

generalidade, potenciar a nossa ação ao nível da formação profissional e da promoção da leitura. Para os municípios incluídos na RIBLT e que ainda enfrentam maiores dificuldades financeiras, estes apoios/contributos virão trazer e criar também para os próprios decisores políticos de cada município um maior incentivo para uma aproximação e responsabilização por esta área das bibliotecas.

Ainda no que se refere ao apoio da DGLAB, a mesma disponibilizou-se a financiar até ao final deste ano duas ações de formação e quatro atividades de promoção da leitura, o que para nós foi uma excelente. A DGLAB pediu-nos alguma urgência na apresentação da proposta. Assim sendo, ficou o grupo coordenador de apresentar uma proposta ao grupo de trabalho, via e-mail, que depois de receber o contributo de todos os colegas, seria então enviada à DGLAB.

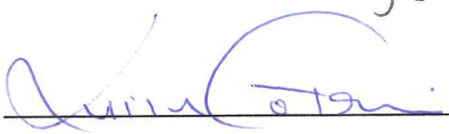
Ponto 5: Marcação da próxima reunião. Convites a realizar a entidades externas.

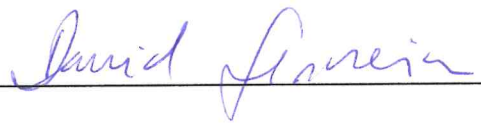
A próxima reunião ficou marcada para o dia 19 de setembro, pelas 10h00, no local habitual. Para esse mesmo dia ficou também agendada a assinatura do Protocolo de Cooperação, caso se consiga ultrapassar todos os tramites legais e haja disponibilidade dos intervenientes diretos no ato.

Ficou estabelecido que as reuniões futuras se realizassem, sempre que possível, na primeira semana do mês, à quarta-feira, pelas 9h30 ou 10h00. Na escolha pesou o facto da reunião do Conselho Intermunicipal da CIMLT ocorrer na última semana do mês, dando assim um intervalo confortável para a eventual preparação de conteúdos a apresentar na mesma.

Liliana Figueiredo

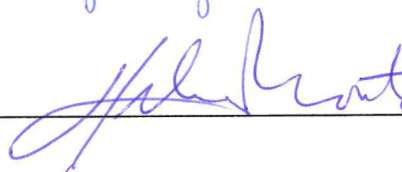
[illegible]





David Ferreira

Maria João Ferreira



[illegible]

Celeste Dias (/ZITA VERÍSSIMO)

[illegible]

ANEXO

RIBLT

Constituição dos Subgrupos de trabalho

Os subgrupos de trabalho criados na reunião de 13 de junho de 2018, refletem as necessidades sentidas para o arranque dos trabalhos no contexto da RIBLT e também o trabalho futuro a desenvolver de modo a cumprir os objetivos propostos com a criação desta Rede. Os subpontos criados são meros indicadores dos caminhos a percorrer, podendo e devendo ser alterados, atualizados ou adicionados em caso de necessidade. Da mesma forma os intervenientes, em qualquer momento, poderão desejar colaborar com os colegas de outro subgrupo, dependendo da disponibilidade e motivação de cada um.

1. SGT Fundo documental (SGTFD):

1.1. Realizar ponto da situação dos fundos documentais das bibliotecas. Apurar nº de volumes, existências e tipologia. Se existem políticas de gestão da coleção: aquisição, desbaste, eliminação, etc. Sistema de Gestão Documental utilizado.

1.2. Perceber se é viável uma política de gestão da coleção da RIBLT, devido às diferentes realidades?

Intervenientes: Dora César, Odete Dias

2. SGT Difusão e acesso à informação (SGTDAI):

2.1. Gerir portal - recolher informação sobre RIBLT.

2.2. Gerir catálogos – manter os repositórios atualizados (catálogo individual e coletivo, cada biblioteca será responsável por esta manutenção)

2.3. Organizar agenda de atividades on-line (cada biblioteca deverá inserir as suas atividades)

2.4. Criar material impresso para promoção da RIBLT junto da comunidade – Flyers, marcadores de livros, roll ups, etc..

2.5. Difusão junto da comunicação social.

Intervenientes: Clara Lopes; Rui Gaspar;

3 - SGT Promoção e animação da leitura (SGTPAL):

3.1. Criar base de dados de atividades desenvolvidas pelas equipas das bibliotecas da RIBLT

3.2. Criar programa de itinerâncias / permuta entre bibliotecas.

3.3. Criar base de dados de atividades vindas de atividades externas – contratação.

3.4. Criar programa de itinerâncias de atividades externas conforme fundos disponíveis.

3.5. Criar programa de geral atividades conciliando as atividades desenvolvidas pelas equipas das bibliotecas com as atividades contratadas exteriormente

Intervenientes: Joanna Whitfield; Helena Montez, Dora César; Marta Marques

4 . SGT Qualificação Profissional (SGTQP):

4.1. Apurar necessidades de formação

4.2. Criar programa de formação

Intervenientes: Luísa Cotrim; Norberto Esperança; Sandra Ferreira; Clara Lopes

5. SGT Integração na Comunidade (SGTIC):

5.1. Auscultar as possibilidades de acordos de cooperação / parcerias / colaboração nas comunidades com a RIBLT.

5.2. Preparar respetivos acordos de cooperação / parcerias / colaboração.

Intervenientes: David Ferreira; Dora César, Clara Lopes

6. SGT Utilizadores (SGTU)

6.1. Elaborar regulamento comum a toda a RIBLT

Intervenientes: Marta Marques; Joanna Whitfield

7. SGT Informática. Tecnologias de informação e Comunicação (SGTIC):

7.1. Ponto de situação geral da informática nas bibliotecas, postos de trabalho públicos e serviços internos. Servidores. Sistemas de gestão documental. Acesso e presença na Internet.

7.2. Portal da RIBLT. Implementação, manutenção e desenvolvimento de aplicações (Agenda, Fóruns, Repositórios, etc.)

7.3. Implementação de catálogos on-line. Biblioteca a biblioteca e catálogo coletivo

Intervenientes: Rui Gaspar; David Ferreira

8. SGT Instalações e serviços (SGTIS):

8.1. Levantamento e caracterização das bibliotecas existentes na RIBL.

8.2. Recursos humanos

8.3. Serviços disponíveis à comunidade

8.4. Acompanhamento da Integração na RNBP

Intervenientes: Luísa Cotrim; Norberto Esperança, Sandra Ferreira; Helena Montez; Manuela Ferreira; Liliana Figueiredo (aqui foram incluídos também todos os colegas que estão em fase de integração na RNBP)